

suspeito foi mandado proceder assim
provar-se com o facto de entrar so-
zinho com a prenda-doente, quando,
se o quizessem prender, levariam mais
parentes da doente... Nem meu filho
suspeitou de estar em face da policia;
julga que era vítima dum louco. Es-
tim o dize à minhas filhas quando
estã a ouvir e o vin protestado e enra-
guetado: "você morreu; era algum
louco"...

Mando-te, daqui a dias, a carta
de m.^a filha a relatar-me os factos, en-
tã que me devolverás depois de a
mostrar ao Barboza e a algum condiz,

Caldas de S. Jorge, Feits, 22-10-42

(1) 1

Meu querido Lino Neto

AACU/DIF/09/332/02

Recebi ontem a tua carta. Em trinta ~~respostas~~
(p.^a o Instituto de Ciências Económicas e Financeiras)
à tua carta d'ha meos, na qual conseguiste
pôr coração, que aliás outros têm mas sem
capacidade de lhe traduzir as vezes. Essa carta
foi tão alta e tão boa, que a mandei a Nogueira
e à m.^a filha e filho restantes, p.^a a verem,
pois eu estava nestas Caldas à data do homem
macabro, e aqui fiquei, sem alma nem resis-
tência de corpo para entrar na casa que
me estragaram para sempre os "ditadores pa-
ternais e cristãos", qual se afirmam, a poder
de dinheiro, na imprensa estrangeira: a "Menti-

2
tira e a Hipocrisia organizada sob o rótulo da Commissão a quem os "paternais e cristãos" ditadores mandaram
de propaganda ... de mentiras e hipocrisias, como a mãe a pôr fusilar um filho à guisa-roupa, quando
via da pena-de-morte durante a paz, em Portugal; as "eleiç." ele se inclinava p.^a uma doença (polícia), a sup
côz", de 90 e 95% a favor do governo quando nos de paz tinha ao lado o marido (polícia) a pomear a
credibilidade de votar contra; e são contados a favor a consultor (Leonel Baranjesins) e que, logo que
quasi totalidade dos votantes, que ficam em casa, em vez de seu filho inclinar-se p.^a a pseudo-douto
climado os conhecidos oportunos; o estendal de obras lhe despejou duma pistola-de-guerra um tiro
novos e restauro de monumentos, coisas de dar nas de alto a baixo através do tórax alojando-se
vistos, enquanto os muitos milhares de leproso têm a bala no baco. Depois mães e filhos, acamados
um pavilhão único no hospital do Bego, e ficam ali a autópsia, feita em Espinho, 11 perfurações. São isto
por fora a contagiar a população; o mesmo p.^a as alegações da família? Mas, não! São os factos
loucos perigosos; o mesmo p.^a as tuberculoses — e constantes da autópsia, vendo-se que necessariamente
salta à memória aqum do Evangelho: "sepulchro calado o tino no tórax foi dado por penas de pei com
ado por fora, e cheio de podridão por dentro." Tra a vítima sentada, com a sua batida apertada,
São factos que estão à vista de todos; mas como o viu o juiz, delegado e os dois peritos.
São supensões cerebraes e supensões de um país Foi o "fusilamento doméstico"; — e que o as-

sar de o ministro do Interior saber de
raiz como os factos se passaram, acaba
de falar, no bote, numa palestra eleitoral,
cuja 1ª parte foi uma queixa contra "muita
gente da situação que se revoltara con-
tra a morte de um rapaz do dote, que
foi vítima do seu temperamento, pois in-
gredia um grande medo, indivíduo fe-
rigozíssimo..." O canalha refere, que
sabia tudo, vir assim com mentiras
abocanhar uma morte! Dizendo que era
parte da opinião dos situacionistas que se re-
voltava contra a barbaridade "era sãudeis-
ta"; e que era "preciso defender a policia". Mas
não é a policia; não é, os mandantes, quem pre-
cisam ser defendidos. Um dia, ha de poder
falar-lhe a verdade! Este ministro do Interi-

AALNIDIF101/332102 273
cipulo que tu ou ele entendam. Mandarei
tambem 2 retratos, dos ultimos que
o aut.º Carlos tirou — um para o Bar-
boza, outro p.º ti. Custa-me estar a
meter a cara de Cordisipulo obje-
ctor de dór: mas se eu soubesse que
mais algum Cordisipulo estivesse ter
o retrato de men f.º, mandava-o.

Ha uma nova barraza monstruosa
que se prende ao assunto, e que oi' nin-
guem sabe, nem o norro gredíssimo
Barboza; e, como me custa immenso acre-
ver do assunto, agora é até que peço
que mores esta parte da carta a quele
norro Am.º. Nem Barboza, nem tu sabeis

que a cêna macabra foi conhecida de-rápido em Espinho, Aveiro, Feiro e Porto — (pelo chauffeur que dem saber, levou os assassinos) ^{a minha casa e em depoição fôz-se} ~~o~~ ^{os} trouxe o Espinho com o morto ou moribundo, pelas pessoas que estavam no consultorio de meu filho; e, daí a horas, pelas autópsias ^{não feitas} ~~que~~ imediatamente se levantou um coro de protestos, mesmo entre os titiccionistas; effo Governador-Civil de Feiro, a quem o chefe nacionalista de Feiro, dr. Robert Vaz, telephonou, mandou-lhe fazer um relatório secreto com todos os dados p.º de ver como os factos se passaram: Ele e o Administrador de Feiro foram ver o local, interrogaram m.º filho e a criada principal das pessoas da casa que estavam presentes, interrogaram os deambulantes que estavam p.º a consulta, ^{dr. Robert} ~~conseguiu~~ ^{conseguiu} um excerto do morto e dos ferimentos e

entrada dos balaes — ressaltando a posição do assassino, de pé, e da vítima sentada, de bata apertada como os peitos e juiz vivam — e foi entregar o relatório ao ministro do interior, eudisciplinados tanto do Governador Civil de Aveiro como do chefe politico de Feiro, correligionarios dos mandantes do assassinio e, portanto, homens de uma confiança, sendo certo aliás que o relatório se baseava em factos oficialmente verificados.

O processo, começado na Feiro, perante a justiça — pois as autoridades locais eram estranhas à monstruosidade e improcedendo a par da lei; o processo, digo, foi chamado p.º o fôº policial: p.º deira. Se não ter-se-ia de ir subindo até ao mais alto... ou mais baixo. Porém

or, de quem eu nos suspeito o estôfo,
apresentou-se à assembleia como "deixando
até' que os jornais falassem do caso de
meu filho (um dos correligionários que
o ouziam era o dr. Roberto Vaz que fi-
zera e apresentara o relatório sobre o as-
sassinio); e que se faria o julgamento
com toda a liberdade; e que mandara
dizer à família que ele, ministro,
consentia que ela fosse parte no proces-
so... fim, depois de lavar o processo ^{esta}
para as mãos da policia; depois de ter
levado lá' algemados os correntes que
estavam na sala de espera do consultô-
rio do meu filho à hora do crime; que

que o por
lor, tem
de pairem
e e d'inter
pretar como
pudido; e
craso foz de
min, com
nove e tem
gramatica.
O canalla
subalterno
me, com hi
povos repa
grande, acoly
de dizer com
biçcos pinto
que "deu
outro duns mor
to recia",
mehen-me
a medula
Ave, se,
sentos!

creveram no processo secreto o que quizeram, para
os deparados sabermos o que ha' fican como depoi-
mento dele; e en meo deuido que, se foz
preciso substituir a "auto-pris", feita em Espi-
rito, por outras a seu jeito, a substituiram. Mas
e' preciso: provar-te-ha o que els quizeram. Mas ha' lei.

Diz-me o dr. Santos Silva, do Porto, o qual foi a mi-
nha casa, ver o local e informante, "que me constituiu
em parte e que o mata p.^a Testimonia". Em tempo mto.
respeito por teu meu Am.^o, antigo ministro; mas tanta
ainda mais respeito pela memoria do meu filho,
e, como tal, não entro em farsas em que entra o
nome e a memoria dele. Dize ao Santos Silva que depois
o depoimento dele escrito — e o de outros — p.^a os por o
bom recato, em mãos de meus nois que até nos Es-
tados Unidos e p.^a ca' os mandaria quando pudessem
ser publicados em liberdade.

O meu doce filho acusado de temperamento violento
que veio a arrastar-se como um reptil, com 11 perfu-
rações no corpo deixando p.^a a irmã deitado, inerte em um
divã de couro.



44101 D/E/01/332/02

22-out-1942

6



A MAIS PREMIADA E BEM
MONTADA DE PORTUGAL
OPRIMEIRO SALÃO-STUDIO DO PAIZ

R. CATARINA, 346-350

Telefone, 2680-PORTO



Última fotografia de dr. Antonio Carlos F. L.

do Sr. Neto - of.º
o pai.